

TITULO: AONDE QUER QUE ESTEJAM

Escrito por: Katie 21

Anteriormente, em Lost:

Cena do episódio (The other 48 days)

1. [A parte de trás do avião cai no mar. Inicia-se uma grande luta pela sobrevivência. As pessoas nadam até a praia. Eko resgata o menino Zack.]
2. Zack: Emma! Emma! Minha irmã, minha irmã! Emma!

Cena do episódio (Stranger in stranger land)

1. [Jack está aprisionado em uma jaula, defronte Cindy]
2. Jack: Está falando sério?
3. Cindy: O que foi?
4. Jack: Se veio ver alguma coisa, Cindy, vá ver!
5. [A câmera foca o susto da aeromoça]
6. Jack: Pode ir!
7. [Cindy sai, levando a menina Emma consigo. Zack entrega um urso de pelúcia a sua irmã e fica parado, observando a inquietude de Jack, que, por sua vez, retribui o olhar].

Cena do episódio (Follow the leader):

1. [Richard, Locke e Ben estão de volta ao acampamento na praia. Já é noite. Locke está ansioso para encontrar Jacob.]
2. Richard: Arrumaremos uma tenda para você, John, e amanhã cedo seguiremos.
3. Locke: Pensei que seguiríamos agora.
4. Richard: Agora?
5. Locke: Estou ansioso!
6. [Ben e Richard se entreolham]
7. Richard: Faremos como quiser, mas é melhor irmos conversarmos...
8. Locke: Estão todos aqui?
9. Richard: Há outro grupo no templo, mas...
10. Locke: Se não se importa, quero falar com todos agora.

Cena do episódio (The Incident Part 2):

1. [Jacob chega no hospital russo onde Illana está sendo medicada. Ela tem o rosto enfaixado]
2. Jacob: Sinto muito não ter vindo antes.
3. Illana [com dificuldade na fala]: Estou feliz em vê-lo...
4. Jacob [hesitante]: Estou aqui porque preciso de sua ajuda.
5. [Illana o olha com ternura. Jacob aproxima seu rosto do dela]

6. Jacob: Pode fazer isso?
7. [Faz-se uma pausa]
8. Jacob: Vai me ajudar, Illana?
9. Illana: Vou.

Seqüência de cenas do episodio (Aquele que irá nos salvar):

1. RICHARD: Nós vamos seguir para o templo; Locke irá junto.
2. BEN: O que você pretende, Richard?
3. [Richard demora a responder, como se decidisse o que dizer.]
4. RICHARD: Jacob ainda não está morto, Ben.
[A cena corta para uma mulher, gritando Richard Alpert]
1. MULHER: RICHARD! VENHA VER!
2. [Richard se levanta. Ben segue aonde as pessoas se aglomeram. Richard faz o mesmo, e olha para baixo...]
3. [Na descida do riacho, entre pedras, há um homem desacordado. Ele veste um ensangüentado macacão da Dharma.]
4. [É Jack. A câmera fecha no topo da pequena colina, no rosto de Richard.]
[A cena corta para Desmond, deitado sobre uma cama hospitalar, com o diário do Black Rock nas mãos]
1. [Desmond o abre, passa as páginas com cuidado e com relutante curiosidade. Ele avança e algo nas últimas folhas chama sua atenção. Ele lê e retira os olhos do diário, pensativo. A câmera não mostra o conteúdo]

Introdução

[A cena começa com uma mulher correndo desesperadamente pela floresta. Não podemos ver quem é. Conforme a câmera abre a imagem, nós podemos ver duas crianças na fase da pré adolescência de mãos dadas com ela.]

[Após alguns segundos correndo, uma das crianças tropeça e cai. A mulher pára de correr e volta para ajudá-la. Podemos enfim ver o rosto da mulher.]

[Cindy]

CINDY [agachando-se ao lado de uma menina]: Vem querida, precisamos continuar!

[As duas se levantam e se preparam para voltar a correr. Ouve-se um tiro. Em seguida um grito estridente de criança e o corpo de Cindy cai no chão com um tiro na região do estômago.]

[As duas crianças se abaixam chorando ao redor de Cindy. As duas crianças são Zack e Emma]

CINDY [Com dificuldade]: Emma, leve seu irmão. Não parem de correr enquanto não chegarem.

[As crianças se olham assustadas. Um segundo tiro é disparado nessa direção. O menino tampa os ouvidos assustado enquanto a irmã olha novamente para Cindy.]

CINDY: VÃO!!

[Emma limpa o rosto com as costas das mãos e pega na mão do irmão mais novo, correndo em direção aos arbustos da mata fechada.]

[A cena escurece e abre novamente. Dessa vez em um olho feminino que se abre bruscamente ao som de um grito de criança.]

[Kate se senta assustada respirando rapidamente e levemente zozna, com dores pelo corpo. Ela olha confusa para os lados tentando entender o que aconteceu. Kate ouve um tiro. Se lembra então do grito de criança. Ao tentar se levantar ela não se sente bem e só tem tempo de se virar para vomitar no chão. Se recompõe e levanta-se de vez. Começa a andar em direção ao grito, com passos cada vez mais rápidos, até que começa a correr em direção a mata densa. No trajeto, ela se depara com duas crianças desesperadas – Zack e Emma.]

[As crianças ficam estáticas, olhando para Kate. Kate, aturdida, também permanece imóvel, olhando para elas.]

LOST

FLASHBACK

Aeroporto internacional de Los Angeles – Los Angeles

[De um céu azul e límpido um avião aterrissa, tocando a pista suavemente. A câmera vai acompanhando o desacelerar do avião através do percurso. Nota-se que é um avião da Companhia Oceanic Air.]

[A cena corta para o perfil de uma mulher, que, através de uma enorme vidraça do saguão do aeroporto, observa a chegada daquele avião da Oceanic Air. A mulher é Ilana.]

[Ilana esfrega o rosto, a um suspiro. Aparenta cansaço. Ela confere a hora pelo seu relógio de pulso. Tinha uma bolsa a tiracolo no ombro esquerdo. Em seguida, decide caminhar até uma das mesas desocupadas que havia espalhadas pelo saguão. Acomodada, ela abre a bolsa marrom que carregava e dali retira um espelho mediano, com bordas curvilíneas e adornadas com pequenas representações da deusa Afrodite. Ela ergue o espelho a altura dos olhos. Agora, o telespectador vê seu semblante apático refletido pelo espelho.]

[Ilana repousa o espelho sobre a mesa e passa a revirar o interior da sua bolsa, que estava sobre suas pernas. Ela encontra o que procura, um batom. Abre o batom, escarlate, e apanha o espelho novamente, com a mão esquerda. O espelho é erguido à altura dos olhos. A cena é centrada em seu rosto. Quando ia levando o batom à boca, ela se detém]

[A cena é cortada para a imagem refletida no espelho. Desta vez, o telespectador enxerga uma pessoa apoiada no respaldo da cadeira em que Ilana está sentada. Ainda focado no espelho, vê-se o olhar suspeito de Ilana, que por sua vez, não reconhece a pessoa atrás de si, até porque só é possível enxergar a região da cintura da pessoa.]

Ilana [Ainda olhando para o espelho]: Quem é você?

[A câmera, ainda focada no espelho, mostra a pessoa se movendo. A imagem da pessoa desaparece do espelho]

[Neste momento, será notada uma pessoa contornando a lateral da mesa, indo se sentar na cadeira defronte Ilana. Ilana abaixa o espelho lentamente, deparando-se com um homem loiro e alto]

[Jacob]

JACOB [Estendendo a mão a Ilana]: Jacob. Me chame de Jacob.

[Ilana o olha com hesitação. Após quatro segundos, ela decide apertar a mão daquele misterioso homem.]

ILANA: Ilana.

[Jacob lhe dirige um meio sorriso]

JACOB: Eu já sabia seu nome, Ilana.

ILANA [Cruzando os braços, olhando-o obliquamente]: Ah, sabia?

[Faz-se uma breve pausa. Eles trocam olhares eloqüentes.]

ILANA: O que mais sabe sobre mim, Sr. Jacob?

JACOB: Você está à espera dos seus filhos. São duas crianças muito lindas.

ILANA [Irritada, inclinando seu corpo próximo à mesa]: O que você quer de mim, seu imbecil? Tem me seguido?

JACOB [Irônico]: Não sou eu quem costuma seguir as pessoas, Ilana...

ILANA: Seja lá o que for que esteja pretendendo, não toque em um fio de cabelo dos meus filhos!

JACOB: Ilana... Não me importa o que você faz. Importa o quão você é importante nessa história.

ILANA: Que história?

JACOB: Ainda não é a hora de você saber.

[Jacob retira um cartão do bolso da calça e entrega a Ilana. Ela o lê com rapidez.]

JACOB: Caso o avião que você está esperando aterrisse neste aeroporto daqui a meia-hora, não adiantará me procurar no lugar que o cartão indica. Mas...

[Jacob faz uma breve pausa, como se refletisse o modo como diria o que estava pensando]

ILANA [Apreensiva, encarando-o]: Mas o que?

JACOB: Se tudo der certo, e o avião não aterrisar... Me procure.

[Jacob se levanta da cadeira. Ilana permanece sentada, imóvel, olhando para aquele homem que agora havia lhe apavorado.]

ILANA [Muito agitada]: Como assim, se tudo der certo? Você enlouqueceu? Por que este avião não deve aterrisar?!

[Jacob se aproxima dela e toca seu ombro com a mão direita]

JACOB: Tenha paciência, Ilana.

[Em seguida, Jacob sai caminhando em direção a saída do aeroporto. A câmera foca no semblante hipnótico de Ilana, olhando para o vazio.]

[Ilana se levanta abruptamente da cadeira, percorrendo seu olhar atônito por todo o saguão. Algumas pessoas que por ali passavam a olham com estranheza. Ela não encontra nenhum vestígio do homem com quem acabara de conversar.]

[A cena é cortada por uma breve tela preta.]

[Um copo de uísque McCutcheon com gelo é colocado sobre o balcão de madeira por uma mão branca. A câmera sobe pela extensão do braço da pessoa, alcançando enfim, o rosto da mesma. Era Jacob, sentado ao balcão de um bar requintado. Há um som ambiente bem agradável – mais especificamente da

musica Light my fire, dos The Doors. Jacob olhava para frente vagamente, saboreando com ardor aquele que tinha sido seu primeiro gole do uísque.]

[Jacob é focado de perfil por alguns segundos. É ouvido a voz de uma mulher bem próxima a Jacob]

MULHER [Com seriedade no tom de voz]: Onde foi parar o vôo 815 da Oceanic Air?

[Jacob vira seu rosto para a esquerda – de onde vinha a voz. Faz um semblante de visível satisfação.]

JACOB: Aceita um uísque? Eu não bebia um faz tempo! E olha que quando eu digo “faz tempo”, é porque, para mim, realmente faz.

[Então, agora conhecemos a identidade da mulher – Ilana. A câmera foca em seu rosto, sua expressão atordoada. Ela vacila, balança a cabeça negativamente, a um riso nervoso.]

ILANA: Pelo visto, vou precisar mesmo de algumas doses de uísque. Sem gelo...

[Jacob sorri. Em seguida, ele acena para o barman, que o atende prontamente.]

JACOB: Por favor, o mesmo uísque para a senhorita. Sem gelo.

[Jacob volta suas atenções para Ilana novamente]

ILANA: Os radares não estão captando nenhum sinal sequer do avião. Alguma coisa aconteceu com esse vôo... Você é um terrorista. É isso, eu já saquei qual é a sua. Por isso você sabia que o avião não chegaria.

[O barman enche o copo de uísque de Ilana. Ela e Jacob não desviam o olhar um do outro]

JACOB [Com sarcasmo]: Você não acredita em mediunidade, Ilana?

ILANA [Irritada, aproximando seu rosto ao de Jacob]: Não banque o espertinho comigo, ouviu bem? Para o seu bem, eu diria o que aconteceu com o avião, vamos, confesse!

JACOB: Se eu dissesse que ele caiu em uma ilha... Você acreditaria?

ILANA: Ilha? Que ilha?

JACOB: A ilha em que você precisa estar, Ilana.

ILANA: Por favor, pare... Me diga, o que aconteceu com os meus filhos?

JACOB: Ainda não aconteceu nada. Mas um dia eles precisarão de você.

[Ilana perde o controle e avança em Jacob. Ela agarra o seu colarinho.]

ILANA: Você foi longe demais com essa brincadeira. Quem sabe com um ferro quente encostando nessa sua pele de cordeiro você não conta tudo o que sabe, hein Sr. Jacob? Ou seria mesmo este seu nome?

[A câmera foca rapidamente um homem sentado numa mesa próxima, levando sua mão a cintura ao notar o principio da briga. Em seguida, a câmera foca o olhar de Jacob, que o percebe. Ele olha novamente nos olhos de Ilana.]

JACOB: Não, não é o meu nome. E você nunca me bateu antes.

ILANA: O QUÊ?

JACOB: Será que eu posso ir ao banheiro, Ilana?

[Ilana solta seu colarinho lentamente, o olhando com fúria.]

ILANA: Estou a sua espera. Não ouse aprontar comigo.

[Jacob se levanta, ajeita a gola da camisa e segue para o banheiro. Logo vimos que Ilana troca olhares com o homem que se sentava por perto. O homem era Bram. Acenando discretamente com a cabeça, ela indica que Bram se levante e siga Jacob.]

[Bram não perde tempo. Ele segue pelo mesmo caminho que Jacob.]

[A cena corta para o interior do banheiro. Jacob olhava-se no espelho quando Bram entrou.]

[Bram vai até a torneira, ao lado de Jacob. Ele molha as mãos e o rosto. Jacob decide entrar em um dos lavabos. Bram o observa entrando e continua ali. Ele desliga a torneira e fica a espera de Jacob. Através do enorme espelho de parede, Bram pode observar os sapatos pretos de Jacob, que estavam visíveis através da brecha sob a porta do lavabo. Pela posição, Jacob estava sentado no vaso.]

[Bram balança a cabeça a um sorriso, como quem imaginasse a situação de medo que vivia aquele suposto terrorista. Ao fazer isso, Bram inclina levemente a cabeça, desviando o olhar do espelho. Ao tornar a olhar, nota que os pés haviam desaparecido.]

[Intrigado, Bram se aproxima lentamente da porta. Ele a empurra com leveza. Estava destrancada. Então Bram arranca o revólver da cintura e fica com ele em punho. Escancara a porta de uma só vez, apontando a arma para o interior do lavabo. Então seu semblante é de desolação, e mais ainda, de surpresa.]

[Do semblante surpreso de Bram a câmera foca o interior do lavabo. Estava vazio. Jacob desaparecera, num passe de mágica.]

TEMPO REAL

[A cena se inicia com um abrir de olhos. A câmera se eleva, revelando o rosto da pessoa.]

[Miles.]

[Miles está deitado sobre a relva, no meio da mata. Escuta-se o som de sussurros vindo de diversas direções. Miles se levanta com cuidado, soltando alguns gemidos de dor. Das suas narinas escorre sangue. Ele percebe e leva sua mão direita até o nariz. Em seguida, ele coloca a mão a vista dos olhos, comprovando sua suspeita. A mão está suja de sangue. Os sussurros aumentam. Miles começa a andar em círculos, completamente atordoado. Ele leva as mãos aos ouvidos, tapando-os, enquanto gira em torno de si próprio. Ele fecha as pálpebras fortemente. A câmera gira com ele, criando uma cena meio angustiante.]

MILES [Em desespero]: Parem! Vocês não estão em paz! Libertem-se! Libertem-se!

[Os sussurros param. Ele tira as mãos dos ouvidos e abre os olhos lentamente. A câmera flagra seu enorme susto. Miles arregala os olhos. Ele se depara com John Locke.]

[Locke sorri com um certo ar de desconforto.]

LOCKE: Olá, Miles. Quanto tempo!

MILES [Surpreso] : John? O que faz aqui?

LOCKE: Eu é que lhe pergunto, Miles. O que faz aqui? Pensei que estivesse há anos de distância.

MILES: Sim, mas... [Ele olha ao redor] Espera... Onde estão todos? Kate, Jack, Sawyer...

LOCKE: Presumo que aquele homem caído no chão seja James.

[Locke aponta para o local onde Sawyer está caído, a alguns metros de distância. Miles acompanha sua indicação e corre até lá.]

[A câmera revela o corpo de Sawyer esparramado no chão, ensanguentado, vestindo um macacão Dharma. Estava desacordado.]

[Miles se aproxima de Sawyer e se agacha. Ele leva sua mão direita ao pescoço dele, conferindo se havia pulsação. Ouve-se uma voz masculina vinda logo atrás de Miles. Era Locke.]

LOCKE: Vivo?

MILES: Sim... Meu Deus, o que aconteceu? Onde eu estou afinal?

LOCKE: Está cumprindo seu destino, Miles. E eu estou preste a alterá-lo.

[Miles leva suas mãos a cabeça. Ele parece sentir uma força dor repentina na cabeça.]

MILES: Ahhh!

[Miles se ergue, agindo convulsivamente]

[Locke apenas o observa, com obscuridade no olhar. Miles retira as mãos da cabeça e fixa o olhar em John Locke]

MILES: Eu já senti essa presença outra vez, no corpo de outra pessoa. Você está morto, John.

LOCKE [Sorrindo e abrindo os braços]: Não é o que parece, é?

MILES [Inconformado]: Não pode ser! Eu posso ouvi-lo! Posso ouvir os últimos registros de sua mente, o que você pensou no momento de sua morte. Você, você diz que sentiu uma dor lancinante no pescoço... Você foi estrangulado, Locke.

LOCKE: A ilha não desejou que eu morresse. Não acredita nos poderes desta ilha?

MILES [Com coragem]: Quem é você?

LOCKE: Eu sou o homem que irá mudar o rumo dessa história. Você ainda me será muito útil.

MILES: QUEM É VOCÊ?

[Locke abaixa a cabeça e a levanta em seguida. Ele olha para Miles. A câmera foca no semblante enigmático de Locke]

LOCKE: Paul. Me chame de Paul.

[Do rosto de Locke/Paul, a cena é cortada para Ilana, Bram, Frank, Juliet e mais dois rapazes aportando com o barco na costa da praia da ilha principal. Todos deixam o barco, exceto Frank e Juliet. Frank continua velando pela saúde de Juliet, apesar de também ter um ferimento no ombro.]

Bram [Impaciente]: Vai ficar ai, piloto?

Frank: Não posso deixar a moça morrer sozinha.

Bram: Ah, era só o que faltava! Não temos tempo, cara! De ferido já basta você a reboque!

[Frank salta do barco e caminha até Bram. Durante o caminho, ele rasga o verbo contra Bram.]

Frank: Eu não sei que diabos vocês estão indo fazer nesse templo. Mas espero sinceramente que seja alguma coisa de grande importância, a ponto de valer a vida dessa moça.

Bram: Vale a vida de todos nós, seu otário.

Frank [Sorrindo com sarcasmo]: Ah, otário...

[Frank se aproxima de Bram, encarando-o].

Frank: Eu não seria candidato a lhe acertar um soco nessa sua cara?

[Frank avança em Bram, mas logo é detido por Ilana, que se mete no meio dos dois. Até então ela estava parada, pensativa.]

ILANA: Ei, ei, aonde querem chegar com essa briguinha idiota? Estamos perdendo tempo!

BRAM: Ele está nos atrasando! E aquela mulher que surgiu do nada também.

FRANK: Se quiserem ir, vão. Eu ficarei aqui, com ela.

ILANA: Não, Frank. Nós a levaremos conosco para o templo.

BRAM [Inconformado com a decisão de Ilana]: Você enlouqueceu, Ilana? Quanto mais peso, mais devagar iremos.

ILANA: Ela ainda pode ser salva no templo, nós dois sabemos disso.

[A câmera foca o semblante intrigado de Lapidus, observando Ilana e Bram. Há uma entonação mais aguda da melodia de Giachinno, acentuando o mistério daquele diálogo.]

[Ilana olha para um dos dois rapazes a disposição.]

ILANA : Jerry, pegue a mulher com cuidado. Vamos levá-la nos braços.

[Ela dirige o olhar para Frank]

ILANA: Não temos tempo para improvisar uma maca. Estou fazendo o bastante pela sua amiga, Lapidus.

Frank [Com ironia]: Se forem de fato os mocinhos, como dizem, estão cumprindo mais que a obrigação.

[A câmera é lançada no rosto apático de Ilana]

FLASHBACK

[A cena é cortada, sendo jogada para o mesmo semblante. Agora, Ilana está sob uma ducha de água quente. Sua expressão é de profunda tristeza. Ela deixa a água do chuveiro cair sobre seu rosto, misturando-se as lágrimas que vão brotando dos seus olhos.]

[A cena corta, pulando para Ilana vestida num roupão branco, com os cabelos ainda molhados. Ela caminha no interior de uma casa. Atravessa uma cozinha organizada e chega a sala. Ouve-se o som de uma reportagem sendo transmitida pela tv, que estava ligada. Ilana relanceia a tv. Sua expressão de tristeza a faz apanhar o controle remoto sobre uma mesinha de centro e trocar de canal. O telefone toca. Ela se sobressalta. Ilana repousa o controle sobre a mesinha, senta-se no sofá e atende o telefone.]

ILANA: Rachel?

[É possível ouvir a voz do interlocutor de Ilana]

RACHEL: Ilana... Como você esta? Desculpe não poder ter ido aí ontem à noite, o Julian caiu de bicicleta, quebrou o braço. Precisei levá-lo no hospital, foi o caos.

ILANA [Com a voz um pouco embargada emotivamente]: Ok, amiga, sem problemas. Eu estou me recuperando... Até então eu... Não consegui assimilar tudo isso, tudo parece um... Sonho. Um pesadelo, não sei.

RACHEL: Você vai conseguir superar, Ilana. Você é forte.

ILANA: Os corpos não serão retirados do avião...

[Ilana começa a chorar]

ILANA: Estão todos lá... Ficarão por todo o sempre, até... Até se decomporem. Ai, Rachel, eu não sei se vou agüentar essa dor...

[Ilana apóia o cotovelo direito sobre o joelho do mesmo lado. Sobre a mão direita, ela apóia sua testa, inclinando o corpo para frente. Com a outra mão ela mantém o fone no ouvido]

[A campainha soa.]

ILANA: Tem alguém chegando aqui... Preciso desligar. Obrigada por ter ligado. Cuide bem do seu filho, viu?

RACHEL: Pode deixar. Mais tarde irei até sua casa. Força, amiga.

ILANA: Obrigada...

[Ilana põe o fone no gancho. Em seguida, ela se levanta e caminha até a porta, com paciência. Confere pelo olho-mágico. Não vê ninguém. Intrigada, ela hesita em abrir a porta. Olha novamente pelo olho-mágico. Ninguém. Como prevenção, ela vai até um móvel da sala, abre a gaveta superior e de lá retira um revólver. Ela o coloca em punho e caminha até a porta. Retira a corrente, destranca, abre a porta lentamente. Não há sinal de pessoa por perto. Ela guarda a arma na bainha da calça, cobrindo-a com a blusa. Caminha até a varanda da fachada da casa. Na rua havia pouco movimento – apenas alguns transeuntes pelas calçadas. Ilana olha para ambos os lados. Ao conferir seu lado direito, ela vê uma criança loira correndo em direção a casa vizinha. Ilana faz uma expressão apreensiva. Ameaça seguir a criança, chegando a dar quatro passos à direita com afobação sem tirar os olhos daquele menino. Nesse momento, ouve-se uma voz masculina, vinda do lado oposto da rua. A câmara foca no dono da voz – Jacob.]

JACOB: Aquela criança não é ele, Ilana.

[Jacob vestia uma camisa branca com listras azuis e uma calça clara. Tinha as mãos metidas nos bolsos da calça, postura ereta e aparência pacífica]

[Ilana se volve em direção a voz. Ela se depara com Jacob do outro lado da rua e logo o reconhece.]

ILANA: O que faz aqui?

JACOB: Precisamos conversar, Ilana.

[Jacob ergue os braços]

JACOB: Pode me revistar, se quiser.

[A câmera foca no semblante inseguro de Ilana. A melodia de Giachinno ganha um tom acentuado, denotando o fechamento dessa cena]

[A cena é cortada, e recomeça com Jacob se sentando no sofá da sala da casa de Ilana. Em seguida, vemos Ilana de pé, defronte a Jacob, com os braços cruzados. Estava inquieta.]

ILANA [Com seriedade]: Você disse que precisamos conversar seriamente.

[Jacob repousa as mãos sobre os joelhos]

JACOB: Exatamente.

ILANA: Eu não devia ter deixado você entrar em minha casa.

JACOB: Então por que deixou? Digamos porque sabe, no fundo, que eu posso lhe dar respostas.

ILANA: Há três meses você demonstrou saber de tudo! Você sabe o que está acontecendo! Ao invés de me contar, você sumiu, num passe de mágica, sem deixar rastros. Por que fugiu, Jacob?

JACOB: Por que chamou aquele seu amigo policial para acompanhá-la até o hotel? Eu havia convidado somente você, Ilana.

ILANA: Então você admite ser um terrorista.

JACOB: Sou o mocinho da história, Ilana.

[Ilana sorri, indignada]

ILANA: Sim, mocinhos... Vocês sempre se matam por "uma boa causa", não? Mocinho... Você me fez lembrar do meu filho. Antes de dormir, todas as noites, eu me sentava numa cadeira entre a cama dele e da minha filha e lia algumas histórias para eles...

[Ilana demonstra um abalo emotivo. Ela relembra aquele fato com carinho, seus olhos se enchem de lágrimas.]

ILANA: Um dia ele me perguntou porque os finais eram sempre felizes...

[Jacob se levanta, e encara Ilana]

JACOB: Porque a vida sempre triunfa sobre a morte.

[Ilana olha para Jacob num misto de espanto e emoção]

ILANA: Foi exatamente isso que respondi.

JACOB: Sei mais do que você imagina, Ilana.

ILANA: O que mais sabe?

JACOB: Seus filhos não morreram neste acidente.

ILANA [Em meio às lágrimas]: O avião está no fundo do mar! É impossível!

JACOB: Aquele avião é falso. Foi colocado lá por um homem que deseja me destruir.

[Ilana faz uma expressão atordoada, sem conseguir pronunciar uma palavra sequer]

JACOB: acredite em mim. Direi a você tudo o que precisa saber.

ILANA [Com a voz embargada]: De uma vez por todas... Quem é você?

[A câmera foca no rosto de Jacob]

JACOB: Eu sou o seu filho, Ilana.

[Ilana arregala os olhos].

[A cena é cortada por uma tela preta.]

[A próxima cena se inicia com dois olhos se abrindo. A câmera se eleva, e revela-se o rosto inteiro da pessoa – Jack.]

[Jack está deitado no chão. Ele olha de um lado para o outro. Há, em ambos os lados, pessoas reunidas ao seu redor. A cena é mostrada sob seu ponto de vista. Ele tem a visão turva. As vozes não estão nítidas para ele. Um pouco além, a sua frente, ele assiste a Sun e Richard discutindo.]

[A cena, agora nítida, mostra Sun encarando Richard. Próximo aos dois está Ben, que os examina com minúcia.]

SUN: Porque me enganou, Richard? Como pode ter sido tão cruel!

RICHARD [Atordoado]: Eu já disse. Realmente pensei que estivessem mortos. Estou tão surpreso quanto você, Sun.

SUN: Você afirmou que tinha visto todos mortos! E eu quase desisti de tudo por causa disso... Mas graças a Locke, ou quem quer que ele fosse, eu tive forças para continuar minha procura.

RICHARD: A explosão foi intensa. E depois eu vi um deles sendo enterrado por um funcionário da Dharma... Imaginei então que todos tivessem tido o mesmo destino.

SUN [Nervosa] : Enterrado? Quem? Quem você viu?

[Aos fundos vemos uma mulher chamando por Richard.]

Mulher: Richard! Ele acordou!

[Richard troca um olhar eloqüente com Sun. Em seguida, ele vai até Jack, que havia se sentado. Sun o segue.]

RICHARD: Ajudem-no a se levantar.

[Dois homens ajudam Jack a se colocar de pé. Jack veste um macacão Dharma, ensanguentado. Sua expressão é de profundo abatimento. Zonzo, ele tenta permanecer de pé.]

JACK [Zonzo, cabisbaixo]: Aonde eu vim parar desta vez?

RICHARD: Você está em 2007, Jack.

[Jack balança a cabeça a um riso irônico]

JACK [Olhando para Richard, com sarcasmo]: Prazer em revê-lo, Richard. Você não mudou nada.

[Descontrolada, Sun se aproxima de Jack, interrompendo o colóquio entre ele e Richard.]

JACK: Sun?

Sun: Jack, por favor... Não me esconda nada!

[Jack enruga o cenho, intrigado]

SUN: O que aconteceu com vocês em 1977? ONDE ESTÁ JIN?

[A cena foca na expressão preocupada de Jack]

[Dessa cena, vem uma tela preta, com o ano de 1977 estampado em branco no centro.]

[A próxima cena se inicia com Jin, a beira de um penhasco, olhando para um horizonte distante com um olhar preocupado. Em seguida, escuta-se uma voz masculina vinda de alguns metros atrás de Jin. Era Hurley.]

HURLEY: Jin! Jin! Corra até aqui!

[Jin não hesita. Olha para trás e corre até Hurley e Sayid, que estava deitado no chão, agonizante, sussurrando algumas palavras em árabe. Hurley estava agachado próximo a Sayid.]

HURLEY: Sayid não ta nada bem! Ele já disse o nome de Alah umas dez vezes...

JIN: Estanque o sangue. Eu vou buscar água.

HURLEY: Água? Aonde?

JIN: Sei onde tem um poço por perto.

[Jin se abaixa até Sayid, que está suando as bicas.]

JIN: Agüente firme, Sayid.

SAYID [Olhando com languidez para Jin]: Me deixe morrer... Eu já vivi tudo o que tinha pra viver.

HURLEY: Vá Jin! Rápido!

[Jin sai correndo em direção a estrada que se estendia la embaixo. Hurley continua abaixado, rente a Sayid. Hurley pressiona a barriga de Sayid com suas mãos, tentando estancar o sangue.]

HURLEY: Quer saber de uma coisa, cara? Acabo de vencer um desafio. Eu sempre desmaio quando vejo sangue. Mas agora... Agora eu to bem!

[Hurley aparenta uma comoção]

HURLEY: Você sempre arriscou sua vida para me salvar. Não morra, cara. Você é um herói.

SAYID: Já fui vilão para muitas pessoas, Hurley... Se eu sou um herói... Depende de quem diz.

HURLEY: Jack vai nos salvar. Em breve vamos estar em Los Angeles. Quem sabe não te pago uma esfiha por lá? Você gosta de esfiha?

[Neste momento ouve-se um estrondo, vindo de alguns quilômetros de distancia em direção leste. De lá, surge um intenso clarão branco. O céu inteiro passa a brilhar com intensidade. Um forte zumbido percorre a ilha. Hurley fecha os olhos e tampa os ouvidos.]

[Tudo cessa]

[Hurley abre os olhos devagar. Ele retira as mãos sujas de sangue do ouvido. Ele olha para baixo e vê Sayid, na mesma situação. Em seguida, olha a seu redor. Nada havia mudado.]

HURLEY: É... Não deu certo... Era uma vez uma esfiha.

TEMPO REAL

[A cena é cortada para Ilana, que vem caminhando pela mata. Atrás de si, Lapidus, Bram, mais dois rapazes – um deles segurando Juliet nos braços – a acompanha.]

[Lapidus se aproxima dela. Eles não cessam a caminhada.]

FRANK: O templo vai curar meu ferimento no ombro também?

ILANA: Não sei. Pode ser que cure.

FRANK: Olha, eu já to acompanhando vocês faz tempo. Não acha que mereço saber de alguma coisa? Quem está nesse templo? O que está acontecendo?

[Ilana cessa o andar. Frank também. Ela o encara]

ILANA: Frank... Não adianta eu te dizer o objetivo dessa missão. É muito complexo. Até mesmo para mim, acredite.

[Os demais também param]

FRANK: Quem te enviou pra essa missão, Ilana?

ILANA [hesitante]: O mesmo homem que estou indo salvar neste momento... Meu filho.

[Ilana retoma os passos adiante, deixando Frank com um semblante ainda mais confuso.]

FLASHBACK

[Ilana está sentada a uma mesa sozinha. Sobre a mesa há um cardápio, um jarro de flores no centro da mesa e uma taça suja de vinho, vazia. O ambiente é fino, há outras mesas ao redor, com outras pessoas presentes, vestidas em sobretudos grossos. Há um som ao fundo. Ilana veste um casaco vermelho espesso. O local é um restaurante de hotel.]

[O celular de Ilana toca. Ela o atende com prontidão.]

ILANA: Oi... Ele ainda não chegou.

[O interlocutor responde, mas não escutamos sua voz.]

ILANA: Eu vou esperar o quanto for preciso. Fique tranqüilo.

[Ilana se sobressalta. Ela fixa o olhar na entrada do restaurante. Vemos três homens entrando, conversando amigavelmente. Todos vestem sobretudos pretos. Nota-se que um deles é Charles Widmore. A cena retorna para o olhar atento de Ilana.]

ILANA: Preciso desligar.

[Ilana desliga o celular e o guarda no bolso do casaco. Ela permanece observando aqueles homens. Eles são mostrados se acomodando em uma das mesas do restaurante. Widmore sorria, parecia contente.]

ILANA [sussurrando para si mesma]: Desgraçado...

[Um garçom se aproxima da mesa de Ilana e pronuncia algumas palavras em russo.]

GARÇOM [Traduzido]: Deseja algo mais, senhorita?

ILANA [Também pronunciando no idioma russo]: Desejo... Mais uma taça de vinho, por favor.

[A cena é cortada para o exterior do hotel. A manhã é cinzenta e bastante fria. Na calçada de uma extensa rua, Widmore se despede dos dois homens que o acompanhava. Não ouvimos o que eles dizem. A poucos metros dali, vê-se Ilana, a observá-lo.]

[Widmore fica sozinho. Ele olha os dois homens se afastarem. Por trás dele, vemos Ilana se aproximando. Ela fica rente a ele.]

ILANA: Senhor Widmore?

[Widmore se vira para Ilana.]

WIDMORE: Desculpe... Eu a conheço?

ILANA: Talvez. Meu nome é Ilana. Estava a sua procura.

WIDMORE[Sarcástico]: Veio a Moscou apenas para me encontrar, senhorita?

ILANA: Se dependesse do meu desejo... Não seria apenas para encontrá-lo.

WIDMORE: Desculpe, mas não me lembro de você. Estou bastante atarefado hoje...

ILANA: Eu sei de tudo, senhor Widmore. Sei de todas as suas armações. Sei sobre o avião.

WIDMORE [Sem alterar sua expressão apática]: Para quem está trabalhando, Ilana?

ILANA: Para o homem que você traiu, Charles.

[Widmore sorri]

WIDMORE: Ele está mexendo seus pauzinhos de novo...

ILANA: Ninguém pode detê-lo. Nem mesmo todo seu poder, o seu pacto com o inimigo, e todas as suas falcatruas. A ilha sempre será de Jacob.

WIDMORE: Veremos. Os finais não são felizes por todo o sempre.

ILANA: Não imagina o quanto desejo te matar.

WIDMORE [Irônico]: Jacob a impediu? Oh, claro. O destino... Ele comanda o destino. Mas isso não compete a mim. Entenda uma coisa: Eu sou dono do meu próprio destino.

ILANA [Com firmeza na voz] : Portanto, deixe Jacob em paz.

WIDMORE: Jamais.

[Ilana e Widmore trocam olhares furiosos.]

WIDMORE: Preciso voltar para o hotel. Foi um prazer conhecê-la, Ilana.

[Widmore segue para o hotel. Ilana fica ali, imóvel. Sua expressão é de raiva.]

[A cena corta para Ilana destrancando a porta de um quarto de hotel. Vemos que o número do quarto é 2304. Ela entra, acende a luz. Em seguida, ela retira seu celular do casaco vermelho, e pendura o casaco no cabideiro rente a porta. Ela caminha devagar em direção a cama de casal.]

[Ilana demonstra cansaço.]

[Ela se senta na cama e disca para alguém pelo celular. Ela leva o celular ao ouvido.]

ILANA: Sou eu, Jacob.

[Escutamos a voz de Jacob do outro lado da linha]

JACOB: Aonde você está, Ilana?

ILANA: Pensei que você soubesse... Você comanda nossos destinos.

JACOB: Quem lhe disse isso?

ILANA: Me desculpe... Eu... Eu vim atrás dele, em Moscou. Investiguei os passos dele por um bom tempo. Recolhi algumas provas em relação ao que você me revelou. Não consegui ter a paciência que você me pediu.

JACOB: Ilana, você precisa sair daí o mais rápido possível. Charles é perigoso, capaz de tudo.

ILANA: Eu não posso alterar meu destino, posso? Jacob, eu não quero mais continuar nesse jogo. Eu preciso tomar as rédeas da minha vida, e não fazer tudo o que você me pede no tempo que você determina. Me perdoe...

JACOB: Não diga isso, Ilana. Saia daí, já!

[Ilana eleva seu olhar para o enorme espelho pendurado na parede, a sua frente. Ela enxerga a porta do armário se mexer. Estava entreaberta.]

[Ilana não desgruda os olhos do espelho]

ILANA: Adeus, Jacob. Vou tomar um banho agora...

[Ela desliga o celular em seguida, sem nem esperar a resposta de Jacob. Ela o repousa sobre a cama. Se levanta com cautela, e caminha até a porta entreaberta do armário. Ilana leva discretamente sua mão até a bainha da calça. Ela puxa lentamente o seu revolver.]

[Há um tom de suspense produzido pela melodia. Ilana escancara a porta do armário, apontando a arma para o interior do móvel. Não havia ninguém.]

[Ela faz uma expressão aliviada]

[Em seguida, um homem, branco, de estatura alta, a ataca por trás. Ele enrola o pescoço de Ilana com um fio e a puxa, estrangulando-a. A arma cai da mão de Ilana. Ela leva sua perna esquerda a porta do armário, ganhando impulso. Assim, ele é jogado na cama. Ela cai sobre ele, ainda sendo estrangulada. Com muita força, ela consegue se livrar do fio e cai para o lado da cama, ofegante. O homem lhe acerta um soco forte no rosto, e a derruba no chão. A cena foca rapidamente o revolver, no chão, próximo a cama. Ilana o vê e ao tentar se levantar para alcançá-lo, é atacada novamente pelo monstruoso homem. Ele chuta o rosto de Ilana. Ela rola para frente, e fica de bruços no chão. Impiedoso, o homem sobe sobre ela,

segura em seus cabelos e começa a bater seu rosto contra o chão, uma, duas, três, quatro vezes. Ele cessa, sai de cima dela e a vira. Ilana está com os olhos arregalados, e com a face completamente ensangüentada. O nariz quebrado, o olho direito afundado.]

[O homem fica de pé]

HOMEM [Em russo]: Não vou te matar. Você terá mais uma chance. Mude de time antes que seja tarde demais. Caso contrário... Você morrerá.

[Ilana está estática, respirando devagar. Ela ouve as palavras do homem sem reagir. Seus olhos permanecessem arregalados, direcionados para o teto.]

[O homem acerta um forte chute em sua costela esquerda, fazendo com que ela se vire para o lado, de dor. O homem sai do quarto às pressas.]

[A cena entra em desfecho focando em Ilana desacordada no chão.]

TEMPO REAL

[A cena é cortada para Desmond deitado numa cama de hospital, dormindo. Na mesinha ao lado se encontra uma garrafa d'água e o diário do Black Rock. Uma enfermeira entra no quarto e caminha até o leito de Desmond. Ele acorda, instantaneamente.]

ENFERMEIRA: Como se sente?

DESMOND: Melhor. Onde está minha esposa e meu filho?

ENFERMEIRA: Eles saíram. Sua esposa pediu para avisá-lo que não demora. Mas tem uma visita para o senhor lá fora. Vim perguntá-lo se esta disposto a receber alguém.

DESMOND [Hesitante]: Claro... Mas, quem é a pessoa?

ENFERMEIRA: Disse ser um velho amigo. Um senhor de idade.

[Desmond vacila, relanceia o diário sobre a mesinha. Dá um suspiro, como que já imaginasse quem fosse.]

DESMOND: Está bem. Peça para vir.

ENFERMEIRA: Sim senhor.

[A enfermeira se retira do quarto. A câmera foca no semblante apreensivo de Desmond. Dez segundos depois, ouve-se o som da porta se abrindo. Desmond se vira para a porta.]

[Vemos a enfermeira abrindo a porta. À porta, ao lado da enfermeira, vemos um senhor obeso, de cabelos curtos e grisalhos, aparentando uns sessenta anos de idade.]

ENFERMEIRA [Ao visitante]: Entre, por favor.

[A cena foca o rosto intrigado de Desmond, olhando para aquele homem que entrava no quarto.]

[Agora, a cena foca no homem, já próximo a cama de Desmond]

DESMOND [Confuso]: Eu te conheço, brother?

HOMEM [Com uma voz meio rouca]: Conhece, cara. Mudei tanto assim pra não me reconhecer, Des?

DESMOND [Com os olhos fitos naquele rosto]: Não te reconheço... Quem é voce e o que faz aqui?

HOMEM: Espero que seu coração não dispare, cara... Eu sou Hugo. Hugo Reyes. Mais conhecido como... Hurley, um apelido que já não ouço faz tempo...

[A cena corta para um semblante estarecido de Desmond]

DESMOND [Sussurrando]: Hurley...

HURLEY: To aqui pra te dizer o porque que você precisa voltar pra ilha, cara.

[A cena entra em desfecho com a expressão incrédula de Desmond]

LOST